

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Brasília Class.: \_\_\_\_\_Data: 15/07/82 Pg.: \_\_\_\_\_**Índios atacam posto  
e matam 2 servidores**

**Manaus** — Um grupo arredo de índios kurubo, do subgrupo Marubo, que habita o Vale do Javari, no Alto Solimões, invadiu terça-feira o posto de atração da Funai, no Rio Itaquari, e matou a bordo duas dois funcionários do órgão. Quando os índios atacaram o posto, encontravam-se no local 12 funcionários, dos quais 10 correram para a mata e até hoje à tarde a Funai não tinha informações do seu paradeiro, presumindo-se que tenham conseguido escapar à perseguição, já que uma equipe de buscas e salvamento do órgão enviada ao local do massacre não encontrou vestígios dos funcionários na mata.

Eram mais ou menos 9 horas da manhã, quando um grupo indígena kurubo, que convive com os índios mayourunas peruanos e que tem tido sérios conflitos com madeireiros e caçadores na região do rio Javari, aproximou-se do posto e, de surpresa, saindo da mata de borduna apontadas, passaram a gesticular em sinal de ataque. Os funcionários logo perceberam que o ataque era iminente e passaram a procurar o diálogo com os índios. Mas dois funcionários tentaram correr para a mata e foram atingidos pelas bordunas e flechas dos índios, morrendo minutos depois.

Os demais funcionários, cujas identidades a Funai diz desconhecer, porque seriam na maioria caboclos recentemente contratados para o serviço de vigilância do posto, correram para a mata e, aparentemente, escaparam ao massacre. Segundo informações obtidas junto à base avançada do Solimões, no município de Atalaia do Norte, os dez funcionários podem ter atingido a foz do rio Itaquari, onde habitam várias famílias de caboclos, recebendo socorro. Segundo essas informações, seriam entre 30 a 40 índios que atacaram o posto da Funai.

Até ontem a Funai não sabia se os dez funcionários sobreviventes haviam escapado à perseguição dos índios na mata. As comunicações de Manaus com a área do massacre estavam difíceis, mas o órgão continuava a tentar contatos com o posto atacado.